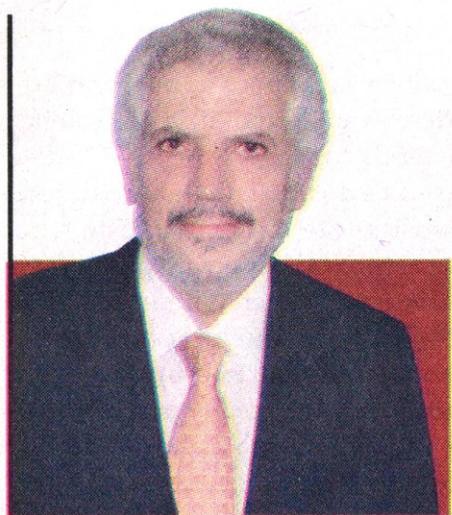


Carta Forense

CRÔNICAS FORENSES

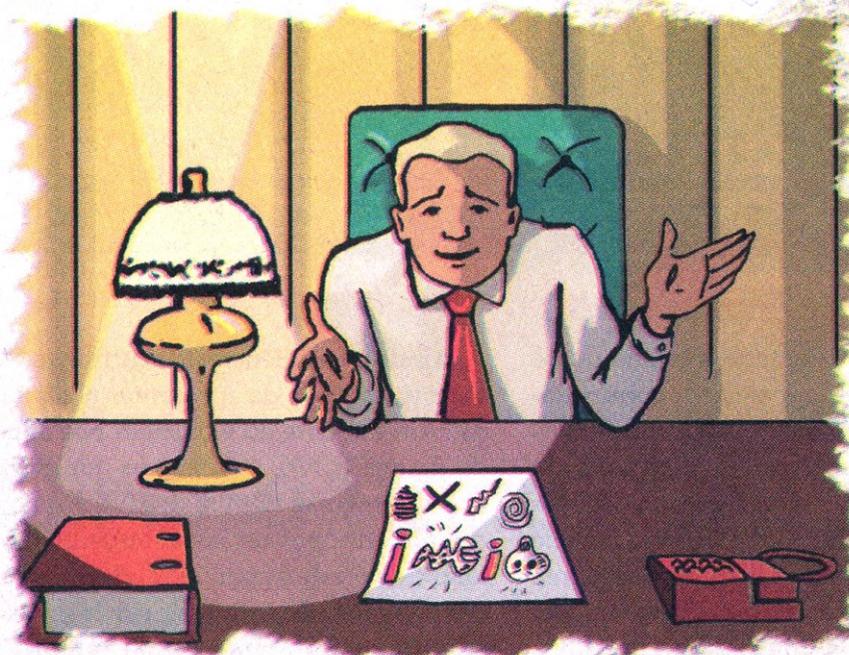
A Honra e



Roberto Delmanto

O empresário, primo de uma antiga amiga, era dono de uma das maiores agências de turismo do país.

De origem modesta, começou quase do nada; mercê de sua inteligência, criatividade e ousadia, em alguns anos tornou-se "dono" de importante fatia daquele mercado.



Elegera-se diretor da associação de classe com aprovação quase unânime de seus pares.

Após inovadora gestão, cheia de realizações, decidira tentar reeleger-se. A oposição a essa sua pretensão era, todavia, grande.

Certa noite, telefonou para minha casa muito aflito. Seus opositores haviam distribuído uma "carta-aberta" a todos os agentes de viagem com graves ofensas a sua honra. Pedia a minha assistência. Disse-me que, de tão abalado, não tinha sequer condições de ir ao meu escritório, solicitando-me que fosse à sua agência.

Em atenção à sua prima, que também me telefonara, fui na manhã seguinte à sua

empresa, no Centro Novo de São Paulo.

O luxo e o requinte das instalações impressionaram-me. Houve um detalhe curioso: embora lá fora o sol estivesse a pino, ele atendeu-me em sua imensa sala com todas as cortinas fechadas e luz artificial. Senti-me, por instantes, como se estivesse em uma reunião com um chefe mafioso...

Pude, então, ler a tal "carta-aberta". Desde logo concluí que as ofensas eram gravíssimas, configurando, sem dúvida, todas as três modalidades de crimes contra a honra do Código Penal: calúnia, difamação e injúria.

Manifestei-lhe minha opinião de que ele, devido ao seu prestígio e liderança na classe, não podia deixar de processar os seus

os Honorários

detratores. O empresário ficou muito feliz, pedindo-me que intentasse, com urgência, queixa-crime contra os mesmos.

Ia se despedindo de mim, para atender uma ligação internacional, sem falar de honorários. Eu disse-lhe que era importante tocarmos nesse assunto e, havendo concordância, firmarmos um contrato.

Quando dei o valor deles, achou-os altíssimos. Expliquei-lhe as dificuldades que envolvem uma ação penal privada e o fato de serem vários os acusados, bem como que já fizera um desconto em deferência à sua prima.

Ele refletiu por um momento e, em seguida, disse-me com voz pausada, parecendo querer convencer a si próprio: "Pensando bem, acho que as ofensas não foram assim tão graves..."

Roberto Delmanto.

Advogado Criminalista. Co-autor do Código Penal Comentado e das Leis Penais Especiais Comentadas, e autor dos livros Causos Criminais e Momentos de Paraíso (memórias de um criminalista), todos pela Editora Renovar.